

PRESCRIÇÃO PROLONGADA E DEPENDÊNCIA DE BENZODIAZEPÍNICOS: PANORAMA BRASILEIRO E DESAFIOS CLÍNICOS

Giordanna Guerra Andrioli¹;

¹Gioandrioli@gmail.com

Introdução: Os benzodiazepínicos compõem uma das classes farmacológicas mais prescritas no Brasil, com indicações originalmente restritas ao manejo de curto prazo da ansiedade aguda, insônia ocasional, controle de convulsões e abstinência alcoólica. O clonazepam configura-se como o medicamento controlado mais comercializado em território nacional, colocando o Brasil entre os maiores consumidores per capita do mundo. O uso prolongado, frequentemente além dos períodos máximos de quatro a doze semanas recomendados, associa-se a risco substancial de tolerância, dependência física e psíquica, comprometimento cognitivo e elevação da morbidade em populações vulneráveis, particularmente entre idosos. **Objetivo:** Caracterizar os padrões de prescrição e as implicações clínicas do uso prolongado de benzodiazepínicos no Brasil, a partir de dados de domínio público. **Metodologia:** Adotou-se metodologia de revisão narrativa, com busca em bases científicas como SciELO, MEDLINE e Base de Dados de Enfermagem, complementada por documentos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, dados do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados e diretrizes de sociedades médicas brasileiras. O recorte temporal abrangeu publicações entre dois mil e quinze e dois mil e vinte e quatro. Os termos utilizados foram benzodiazepínicos, prescrição inadequada de medicamentos, dependência química e idosos. **Resultados e Discussão:** Os dados analisados evidenciam crescimento expressivo da dispensação de benzodiazepínicos no Brasil, com predominância de clonazepam, alprazolam e bromazepam. A prescrição prolongada manifesta-se em diferentes faixas etárias, sendo particularmente preocupante entre idosos, nos quais o uso encontra-se contraindicado pelos critérios de Beers em virtude do aumento do risco de quedas, fraturas de quadril, declínio cognitivo, delirium e demência iatrogênica. As manifestações da intoxicação aguda incluem sedação, ataxia, disartria, hipotonia e depressão respiratória, esta última agravada pelo uso concomitante de álcool ou opióides. A síndrome de abstinência abrange ansiedade rebote, insônia, tremores, taquicardia, alterações sensoperceptivas e, em quadros graves, convulsões potencialmente fatais. O flumazenil, antagonista competitivo do receptor benzodiazepínico, possui aplicação restrita à intoxicação aguda em pacientes selecionados, com utilização contraindicada em dependentes crônicos pelo risco de precipitação de crises convulsivas. Estratégias de manejo incluem prescrição racional com tempo definido, desprescrição gradual sob supervisão médica, substituição por terapias não farmacológicas como terapia cognitivo-comportamental, e capacitação de profissionais da atenção primária. **Conclusão:** O uso prolongado de benzodiazepínicos no Brasil configura problema clínico e de saúde pública de magnitude relevante, demandando revisão das práticas prescritivas, fortalecimento das estratégias de desprescrição, ampliação do acesso a terapias alternativas e formação continuada dos profissionais para o cuidado seguro e racional desses fármacos.

Palavras-chave: Benzodiazepínicos; Prescrição inadequada; Dependência química.

Área Temática: Saúde Mental.